



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
ARQUIVOS DE MUSEUS E PESQUISA**

**A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR
DO DOCUMENTALISTA
E DO CONSERVADOR**

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL

ARQUIVOS DE MUSEUS E PESQUISA

A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO DOCUMENTALISTA E DO CONSERVADOR

A quarta edição do Seminário reunirá especialistas, profissionais e demais interessados no patrimônio histórico cultural internacional para dialogarem e apresentarem suas formações, seus conhecimentos e experiências multifacetadas no universo dos arquivos, bibliotecas, museus e instituições similares de interesse público. Esta interdisciplinaridade lida com desafios cotidianos de gestão de acervos e de capacitação contínua de seu corpo técnico em coleções de diversas tipologias, na maioria das vezes insubstituíveis, de natureza única ou híbrida. É sabido que tal tarefa é pouco provável a um único profissional.

A cultura de rede e comunicação imediata potencializa uma horizontalidade e circularidade de conhecimentos e informações em múltiplas linguagens interconectando processos educativos e participativos nas instituições de guarda de acervos e de alcance do público.

Portanto, este encontro busca promover comunicações, intercâmbios, reflexões e perspectivas de profissionais com múltiplas formações em suas ações e práticas, cuja preservação e acesso dessa memória deva ser assegurada pelos esforços coletivos, democratizando saberes e apresentando metodologias assertivas que possam ser acrescidas àquelas apresentadas nos encontros anteriores.

COMITÊ ORGANIZADOR

Ana Gonçalves Magalhães (MAC-USP), Ana Pato, Cristina Lara Corrêa, Elisabete Marin Ribas (IEB USP), Elizabeth Brasileiro (Sesc), Gabriel Moore Forell Bevilacqua (UFF-RJ), Millard Schisler (Rede Memorial), Patrícia Quadros (Sesc), Rodrigo Irponi (Museu Paulista –USP) e Solange Ferraz de Lima (Museu Paulista –USP).



REALIZAÇÃO



ARQUIVOS DE MUSEUS
E PESQUISA

Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa

ORGANIZAÇÃO



Instituto de
Estudos Brasileiros
(IEB – USP)



Museu de Arte
Contemporânea
(MAC – USP)



Museu Paulista da
Universidade de São
Paulo (MP – USP)



Serviço Social do
Comércio (Sesc)

APOIO



CNPq



CAPES



FAPESP



AUCANI

PATROCÍNIO



Molducenter – www.molducenter.com.br

APRESENTAÇÃO

O Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa busca transferir conhecimentos e experiências sobre o papel das instituições de custódia de coleções de interesse público e dos desafios colocados pelas práticas de documentação, pesquisa e preservação, desde sua primeira edição em 2009.

A partir de então, a composição do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa em formato de fórum contínuo e permanente de profissionais, ativos nas esferas pública e privada, alargou questões contemporâneas comuns relevantes na produção nacional e internacional em três linhas de pesquisa: bancos de dados e vocabulários controlados, preservação digital e direitos autorais. Eventos, sistematizações de conteúdo e publicações são atividades assertivas construídas e compartilhadas no decorrer dos últimos anos assegurando a partilha de tais esforços intelectuais e práticos em face ao universo patrimonial. São responsabilidades que contribuem para a melhoria na implementação de estratégias e políticas que garantam a preservação e o gerenciamento de risco das coleções durante seu uso físico e virtual.

A recente transformação de paradigmas marcada pela tecnologia em ágil expansão, de novas formas e meios de produção e extroversão dessas coleções tem sido um forte desafio defronte à salvaguarda em instituições de memória. A colaboração e o compartilhamento de recursos gera grande impacto na eficiência de gestão de acervos, porém o treinamento e a capacitação da equipe otimizam recursos financeiros e operacionais alcançando bons resultados diante o acesso de informações a toda sorte de indivíduo.

Em vista disso, o IV Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa se estrutura em três eixos conduzidos em discussões, debates, experiências e estudos de caso dos profissionais multifacetados convidados. Tudo isso organizado pelo fio condutor do evento: *A formação interdisciplinar do Documentalista e do Conservador*.

Transitar no campo do patrimônio histórico cultural implica em desenvolver múltiplas habilidades defronte a materialidade dos acervos ou a imaterialidade dos saberes adquiridos e transferidos segundo várias escolhas e interpretações. Discorrer sobre a formação continuada desses profissionais alinham funções diante a conservação, a pesquisa, a comunicação e as políticas institucionais e, vislumbra a segurança e o bom acesso quando esses acervos estão disponíveis ao público, seja interno ou externo,

físico ou virtual. Inúmeros estudos defrontam-se com o conflito lógico entre os exigentes profissionais das áreas correlatas e a forte demanda de fácil alcance do indivíduo desprovido de saberes. Buscando uma reflexão conjunta sobre tantas questões, o evento organiza-se em:

1. Curadoria e Preservação Digital

A preservação de acervos digitais em arquivos e museus representa um desafio já vivenciado pelos profissionais que se veem hoje responsáveis pelo gerenciamento e preservação de objetos físicos como também agora da informação dos novos objetos digitais. As práticas de trabalho e soluções criadas como resposta não só passam pela complexidade do problema, a sustentabilidade a médio e longo prazo das ações, mas também pela formação urgente e contínua dos profissionais que assumem a responsabilidade desta curadoria digital. Esta mesa apresenta experiências de formação em curadoria digital e preservação de objetos digitais complexos, com intuito de traçar um panorama crítico das práticas contemporâneas e da interdisciplinaridade necessária para tal dentro de um contexto museológico.

2. Situações de risco

No Brasil, a área cultural é ainda, em muitos momentos, marginalizada nas questões de políticas públicas. Na área privada, as coleções particulares configuram-se em, mais do que a preservação de uma memória, um profícuo investimento financeiro. Entretanto, seja em coleções privadas, sejam nas públicas, documentos, livros e objetos de arte não estão blindados de sofrerem sinistros e danos, seja pelo sistema social em que estejam inseridos, seja pelas condições ambientais do entorno. Mudanças climáticas mundiais, mercado de contrabando de objetos de arte, urbanização desregrada e falta de planejamento urbano. O objetivo dessa mesa consiste na apresentação de experiências bem sucedidas, a partir de duas perspectivas: políticas de uma eficaz conservação preventiva e a atuação precisa de recuperação de um patrimônio coletivo após uma situação de catástrofe.



3. Arte e Arquivo: residências artísticas como ativadoras de arquivos e bibliotecas

A temática do arquivo tem sido amplamente discutida no campo da arte, e artistas e curadores têm se voltado aos arquivos como fonte de pesquisa e produção. O início do século 21 impulsionou uma série de exposições e publicações dedicadas às práticas artísticas ligadas ao arquivo. Não há como negar a valiosa contribuição engendrada pelos curadores e artistas na organização de exposições, colóquios e publicações sobre o tema. Entretanto, é fundamental considerar que, para operar uma mudança na forma de organizar os arquivos, será necessário rever a posição dos arquivistas no campo da arte contemporânea. Assim, para repensarmos os arquivos, as bibliotecas e seus usos, é essencial procurarmos pistas, dentro de um panorama global e transdisciplinar. É esse entremeio que a exploração do arquivo pelo artista pode colaborar de forma bastante proveitosa, seja na valorização cultural do arquivo ou mesmo no estabelecimento de novos critérios de organização e visibilidade dos documentos e imagens do arquivo. Enquanto, para os arquivistas, os documentos são descritos e analisados por sua natureza testemunhal e informacional, para os artistas, os documentos possuem, ainda, a capacidade de emocionar e de problematizar. O reconhecimento dessa qualidade revela uma dimensão até então oculta para a arquivística e tem como potencial criar caminhos para possibilitar o acesso do público aos arquivos. O objetivo dessa mesa será discutir novas formas de exploração dos arquivos e bibliotecas, tendo a arte contemporânea e as experiências com artistas nos arquivos como temática.



CONVIDADOS

Giselle Beiguelman

(Conferência de Abertura)

É artista e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU – USP). Dedicou-se a pesquisas na área de preservação da arte digital, do patrimônio imaterial e do design de interface. Seu trabalho inclui intervenções em espaços públicos, projetos em rede e aplicações para dispositivos móveis, exibidos internacionalmente nos principais museus de arte e mídia, centros de pesquisa e espaços de arte contemporânea, como ZKM (Karlsruhe, Alemanha), Centro Pompidou, Gallery@Calit2 (UCSD, EUA) e Bienal de São Paulo. Foi Curadora de Tecnofagias – 3ª Mostra 3M e é autora de vários livros e artigos sobre o nomadismo contemporâneo e as práticas de cultura digital. Entre os mais recentes destacam-se *Nomadismos Tecnológicos* (Senac, 2011) e *Futuros Possíveis* (Arte, Museus e Arquivos Digitais). Site: www.desvirtual.com

JOYCE RAY

Coordenadora do programa de mestrado de certificado em curadoria digital em estudos museológicos na Johns Hopkins University. Anteriormente, ela ocupou posições de liderança na National Archives and Records Administration e o Institute of Museum and Library Services dos EUA. De 2011 a 2014 foi professora visitante na University College London e Humboldt University em Berlim antes de retornar o ano passado a Washington, DC. Ela publicou sobre tópicos de curadoria digital em diversas revistas profissionais e editou um livro, publicado pela Purdue University Press em 2014.

Magali Melleu Sehn

Conservadora e Professora adjunta do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG e Líder do Grupo de pesquisa Arte Contemporânea: preservação e exibição – ARTECOM/CNPq. Sua linha de pesquisa está voltada à Arte Contemporânea em face à preservação e exibição, análises de protocolos de aquisição e regimes de comodatos, alimentação de banco de dados de artistas brasileiros contemporâneos e produção de material didático para o ensino de conservação preventiva com ênfase em embalagens de obra de arte e seus desdobramentos no contexto da preservação como: gestão de acervos, novas metodologias de documentação, análise de critérios de intervenção, exibição.

Peter Blum

Atualmente é diretor do Arquivo Municipal de Heidelberg, Alemanha. Desde 2000, é membro da Associação dos Arquivistas Alemães e desde o mesmo ano atua como diretor da Associação de Arquivistas de Negócios Alemães; a partir de 2004 tornou-se membro do comitê diretivo do ICA-SAE (Conselho Internacional de Arquivos – Seção de Educação e Treinamento). Foi professor de História Econômica e Social, do departamento de História de Universidade de Mainz e é autor de várias obras na área.

Beatriz Bresser Milled Haspo

Conservadora e restauradora de obras sobre papel, é desde 2006 a responsável pela política de preservação e acesso da coleção geral (Collections Officer na Collections, Access, Loan and Management Division (Divisão de Coleções, Acesso, Empréstimo e Gerenciamento) da Biblioteca do Congresso dos EUA. Sua larga formação foi realizada por meio de cursos e experiências nacionais e internacionais, destacando-se na área de Artes, com ênfase em Restauração de Bens Culturais.

Yvon Lemay

Professor na Universidade de Montreal, Canadá, da Atualmente dedica-se aos estudos dos arquivos, especialmente no contexto da era digital. Mas não se trata de qualquer tipo de arquivo. Desde 2007 desenvolve projetos que tem como foco a exploração de arquivos para fins criativos, com atenção aos artistas contemporâneos. Assim, debruça-se à pesquisa sobre criação de programas de residência artística nos arquivos, tendo como um dos principais objetivos ampliar a formação dos profissionais da área, abordando mais que a memória e a prova, a emoção e a criação a partir do processo de arquivamento.

Mabe Bethônico

Artista plástica e professora Associada da Escola de Belas Artes da UFMG. Coordena o Grupo de Pesquisa Memória, mímesis, amnésia na UFMG; orienta mestrado e doutorado no PPGA-EBA UFMG. Sua prática artística envolve projetos de pesquisa de longo prazo, resultando em peças visuais e sonoras, instalações, palestras, publicações e websites, utilizando fontes documentais e gravações de campo. Seu amplo currículo como artista, tendo exposto no Brasil e diferentes países, reflete-se também nas inúmeras palestras e oficinas que vem ministrando em nível nacional e internacional.



PROGRAMA

1º DIA: 28 de setembro de 2015 (segunda-feira)

Horário	Atividade
9h00	Credenciamento
9h30 – 10h	Abertura com Profa. Dra. Ana Magalhães (Coordenadora do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa)
10h – 12h	Conferência Inaugural com Giselle Beiguelman e mediação de Ana Magalhães
13h00 – 14H30	Almoço
Mesa 01: Curadoria e Preservação Digital <i>Mediação: Millard W.L. Schisler</i>	
14h30 – 15h30	Magali Sehn
15h30 – 16h30	Joyce Ray
16h30 – 17h00	Debate
17h – 18h	Coquetel de Lançamento
Lançamento dos livros: <ul style="list-style-type: none">· <i>Anais III Seminário – GT Arquivos de Museu e Pesquisa</i>· <i>“Dilema Digital 2: Perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e Arquivos audiovisuais sem fins lucrativos.” Tradução: Millard W.L. Schisler, Osvaldo Emery e Patrícia de Filippi. Produzido por Instituto Butantan e Fundação Casablanca.</i>	
Venda dos “Anais do II Seminário – GT Arquivos de Museu e Pesquisa”	

PROGRAMA

2º DIA: 29 de setembro de 2015 (terça-feira)

Horário	Atividade
Mesa 02: Situações de risco <i>Mediação: Cristina Lara</i>	
10h00 – 11h00	Peter Blum
11h00 – 12h00	Beatriz Bresser Milled Haspo
12h00 – 13h00	Debate
13h00 – 14H30	Almoço
Mesa 03: Arte e Arquivo: residências artísticas como ativadoras de arquivos e bibliotecas <i>Mediação: Ana Pato</i>	
14h30 – 15h30	Yvon Lemay
15h30 – 16h30	Mabe Machado Bethônico
16h30 – 17h00	Debate
17h30 – 18h	Encerramento com a Profa. Dra. Ana Magalhães (Coordenadora do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa)

Evento paralelo: lançamento do livro “Entre resíduos e dominós: preservação de instalações de arte no Brasil”, de Magali Sehn, Editora C/Arte. Das 18h30 às 21h30, Livraria Martins Fontes, Avenida Paulista, 509.

ONDE COMER?

Segue abaixo algumas sugestões de locais, próximos ao evento, para comer na Universidade de São Paulo (sem vínculo oficial com o evento):

Local	Endereço	Serviços
<i>Lanchonetes</i>		
Panificadora Cruspão	Av. Prof. Mello Moraes, trav. 8 – Bloco F	Lanches e salgados diversos
Lanchonete da História e Geografia	Av Professor Lineu Prestes , 338	Lanches e salgados diversos
Lanchonete da Letras	Av. Prof. Luciano Gualberto, 403	Lanches e salgados diversos; opções de pratos prontos
Lanchonete da Filosofia, Sociologia e Ciência Política	Av. Prof. Luciano Gualberto, 315	Lanches e salgados diversos
<i>Restaurantes</i>		
Restaurante Central (Coseas/Bandejão Central)	Praça do Relógio Solar, trav. 8, nº 300	<i>Buffet</i> , preço fixo R\$ 12,00. É preciso retirar autorização no SAS (3091-3285)
Restaurante CEPAM/ ETEC	Av. Professor Lineu Prestes, 913 (em frente a Faculdade de Química)	<i>Self-service</i> por kilo.
Sweden	Av Prof. Luciano Gualberto, 908 (na Faculdade de Economia e Administração)	<i>Self-service</i> por kilo.

















































































































































































